

# Fato histórico tem muitas versões

Chico das Neves 13.12.89

A latente preocupação do Exército com questões que, em passado recente, eram denominadas subversão, revela bem uma visão maniqueísta dos fatos históricos que se desenrolara no País, sobretudo depois de 1964, e que dependendo do analista, contém as mais diferentes interpretações.

Tanto é que, se para Bruna Cantele, autora da *História Dinâmica do Brasil*, da 6ª série, no dia 31 de março de 1964 houve "um golpe político-militar que afastou João Goulart do poder e colocou no seu lugar o marechal Castelo Branco", nem todos os historiadores pensam assim.

Yolanda Marques, no seu "Estudos Sociais — Estudando o Brasil", dirigido aos alunos da 4ª série, dá uma outra versão aos fatos e interpreta o movimento de 64 da mesma forma como foi ensinado nas escolas de ensino básico e médio dos últimos 30 anos: "1964 — após um período de muita agitação, com grave crise econômica, as Forças Armadas depuseram João Goulart a 31 de março".

Os alunos das escolas que adotarem o livro de Yolanda Marques aprenderão ainda que os generais Castelo Branco, Costa e Silva, Garrastazu Médici e Ernesto Geisel "foram eleitos pelo Congresso Nacional". Serão informados, conforme a visão da autora, que durante os governos dos generais houve "a promulgação de uma nova Constituição, foi decretado o AI-5, fortalecendo o Poder Executivo, construída a Transamazônica, a ponte Rio-



*A abordagem religiosa de Frei Betto nas escolas é condenada*

Niterói e aumentada a produção agrícola". Nada sobre o SNI, sobre a Lei de Greve, sobre censura à imprensa, sobre o fechamento do Congresso e cassação de políticos, fatos que a outra autora, Bruna Cantele, faz questão de enumerar.

Assim, se há omissão de fatos importantes na história dada aos alunos da 4ª série, no que diz respeito ao período militar, a autora Yolanda Marques não se inibe em classificar o ato do presidente Getúlio Vargas, no dia 10 de novembro de 1937 como "um golpe de Estado", quando foi "outorgada" outra Constituição. No Estado Novo, conforme a autora, aí sim, foram extintos os partidos políticos, informação que ela omitiu quando analisou 1964.

**Frei Betto**

Além da problemática históri-

ca, o editorial do Exército reflete também a preocupação dos militares com o ensino da religião, cujos autores, por vezes, abandonam a antiga fórmula de ensino eminentemente espiritual, em benefício do repasse de uma abordagem mais temporal da religião católica, já prevista na Teologia da Libertação.

A denúncia de injustiças sociais, a contraposição entre luxo e miséria, "contrários ao plano do Criador e a honra que lhe é devida" (Irmãos a Caminho, FTD), constantes nos livros de religião, são vistos como influência negativa aos jovens. Também a OSPB, de Frei Betto, foi classificado no Exército como livro didático que se enquadra no que não consideram uma "boa leitura". (Z.A.)